

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: CARLOS REICHENBACH
11 de Outubro de 2022

ESTA RUA TÃO AUGUSTA / 1968

Realização: Carlos Reichenbach / **Argumento:** Carlos Reichenbach, Antonio Lima / **Direcção de Fotografia:** Sílvio Bastos / **Montagem:** Jovita Pereira Dias / **Música:** Univaldo Roberto de Oliveira (selecção musical) / **Com:** Waldomiro de Deus, Lindolf Bell, Enzo Barone (narração).

Produção: Luiz Sergio Person e Glauco Mirko Laurelli / **Cópia:** Cinemateca Brasileira, em 35 mm, preto e branco, falada em português e legendada electronicamente em inglês / **Duração:** 11 minutos / **Primeira exibição na Cinemateca:** 29 de Novembro de 2012, no âmbito do ciclo “O Cinema Marginal Brasileiro e as Suas Fronteiras”.

SEDE DE AMAR / 1979

Realização e Fotografia: Carlos Reichenbach / **Argumento:** Mauro Chaves / **Direcção Artística:** Dárcio Lima / **Som:** Julio Perez Caballar e Orlando Macedo / **Montagem:** Alain Fresnot / **Interpretação:** Sandra Bréa (Tânia), Luis Gustavo (Jairo), Roberto Maya (Valdir), Kátia Grumberg, Renato Master, Fernando Benini, Oswaldo Barreto, Wilson Ribeiro, Márcia Fraga, Luiz Parreiras, etc.

Produção: Nefer Produções Cinematográficas / **Produtor:** Ney Fernando Arruda Alves / **Cópia:** em ficheiro, cor, falada em português e legendada electronicamente em inglês / **Duração:** 88 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

filmes de Carlos Reichenbach

AVISO

Devido a um problema com a cópia de AMOR, PALAVRA PROSTITUTA, este filme não poderá ser exibido no âmbito da retrospectiva Carlos Reichenbach nas sessões de dia 11, às 15h30, e de dia 13, às 21h30. Em seu lugar serão exibidos a curta ESTA RUA TÃO AUGUSTA (Carlos Reichenbach, 1968) e a longa SEDE DE AMAR (Carlos Reichenbach, 1978) no dia 11, às 15h30, e a curta ESTA RUA TÃO AUGUSTA (Carlos Reichenbach, 1968) e LILIAN M.: RELATÓRIO CONFIDENCIAL (Carlos Reichenbach, 1975) no dia 13, às 21h30. Dado que a cópia de SEDE DE AMOR chegou pouco tempo antes da projecção pública não foi possível redigir o habitual texto original.

Esta Rua tão Augusta foi mostrado pela primeira vez na Cinemateca em 2012 no âmbito do Ciclo “O Cinema Marginal Brasileiro e as Suas Fronteiras”. O que norteou na altura a escolha

dos filmes foi a ideia de cinema marginal (e não de invenção), na qual Reichenbach (1945-2012) se insere plenamente. O cinema produzido em São Paulo, como o dele, sempre beneficiou menos dos subsídios dos organismos oficiais (Instituto Nacional de Cinema e Embrafilme), sediados no Rio de Janeiro e, por isso mesmo, muito bem manipulados pelos cineastas ativos na antiga capital. Reichenbach, que só teve reconhecimento - mais exatamente, conhecimento - crítico a partir de meados dos anos 80, quando já tinha feito sete longas-metragens (entre os quais **Lilian M: Relatório Confidencial**, programado neste ciclo), optou por trabalhar no âmbito do chamado cinema da Boca do Lixo, um circuito de filmes de produção barata mas viáveis economicamente, pois tinham distribuição em salas populares da cidade e da província de São Paulo.

Antonio Polo Galante, vulgo “o rei da Boca do Lixo”, produtor de mais de cinquenta filmes (alguns com títulos como **A Ilha das Cangaceiras Virgens e Pensionato das Vigaristas**), produziu vários dos filmes de Reichenbach, além de ter participado na produção de diversos filmes de autor, entre outros do próprio Reichenbach. Logo, para este cineasta, a estratégia consistiu em aliar-se a um produtor nada refinado ou intelectual, para trabalhar com relativa liberdade e fazer passar de contrabando nos filmes algumas das suas ideias de *mise en scène* e narração.

Entre os primeiros filmes de Reichenbach sobressai nitidamente **Esta Rua Tão Augusta**, apesar do seu aspecto um pouco inacabado e do tom do locutor (não se sabe se que aquela pompa é a sério ou irónica). O filme capta uma rua de São Paulo, que nos anos 60 foi símbolo da despreocupação e divertimento. E a fauna que vemos, do homem que desfila vestido de árabe ao som de um trecho do discurso *I Have Dream*, de Martin Luther King, ao pintor de minissaia, que tenta vender os seus quadros na rua e acaba partindo para Londres, é muito mais interessante do que os personagens de ficção das curtas-metragens seguintes.

Antonio Rodrigues

**

Em SEDE DE AMAR, a mulher de um milionário é raptada em conjunto com um modesto funcionário que trabalha na empresa de construção civil do marido. Presos seminus à força num cubículo, os dois terão de enfrentar as agruras de uma noite fria. SEDE DE AMAR (também conhecido como “Capuzes Negros”), é o único filme realizado por Carlos Reichenbach não escrito pelo próprio. Primeiramente convidado como técnico de iluminação, Reichenbach acabaria por assinar a realização. (da nota do programa)